

**O IMPACTO DO TRABALHO NO ADOECIMENTO PSÍQUICO DOS
PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA NA PERSPECTIVA DA
PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UMA BREVE SISTEMATIZAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Raissa Pâmella Teotonio da Cunha¹

Karina Carvalho Veras de Souza²

RESUMO

O presente estudo propõe realizar uma breve revisão bibliográfica acerca dos impactos do trabalho na saúde mental dos profissionais da segurança pública. À vista disso, para elencar os desafios vividos pelos profissionais, utilizou-se do aporte teórico da Psicodinâmica do trabalho (PdT). A pesquisa foi sistematizada nas seguintes categorias: Dinâmica social e a organização do trabalho da segurança pública; Repercussões do trabalho policial à saúde física e mental; Psicodinâmica e o prazer e sofrimento dos policiais.

Palavras-chave: Trabalho. Segurança pública. Saúde mental. Polícia. Psicodinâmica.

**THE IMPACT OF WORK ON THE PSYCHIC ILLNESS OF PUBLIC SAFETY
PROFESSIONALS FROM THE PERSPECTIVE OF PSYCHODYNAMICS OF WORK: A
BRIEF BIBLIOGRAPHIC SYSTEMATIZATION**

ABSTRACT

The present study on planning carries out a brief bibliographic review of the impacts of work on the mental health of public security professionals. In view of this, to list the challenges experienced by professionals, the theoretical contribution of Psychodynamics of work (PdT) was used. The following research was systematized in the following categories: Social dynamics and the organization of public security work;

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Repercussions of police work on physical and mental health; Psychodynamics and the pleasure and suffering of police officers.

Keywords: Work. Public security. Mental health. Police. psychodynamics

1 INTRODUÇÃO

O sofrimento humano pode estar associado ao processo laboral e, para tanto, se faz necessário compreender suas causas a fim de modificá-lo e reorganizar contingências mais favoráveis ao processo de trabalho (MOURA, 2019). Moura (2019) argumenta que a saúde mental do trabalhador deve ser tratada com atenção para evitar patologias provenientes da atividade laborativa na qual está inserido. Nesse sentido, uma delas ganha destaque pela representação e necessidade social: os profissionais da área de Segurança Pública.

Segundo Porto (2004) e Souza e cols. (2007), o cotidiano da atividade policial pode gerar sofrimento psíquico em razão da contínua pressão pela qual esses profissionais passam. Diante disso, a questão que norteia o estudo encontra-se voltada para a problemática: Quais os fatores predisponentes no ambiente de trabalho que afetam a saúde mental dos profissionais da área da Segurança Pública?

O anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019 apontou que, em 2018 teve uma redução de mortes de policiais civis e militares em serviço, com relação a 2017, no entanto mais policiais foram vítimas de suicídio comparado a quantidade que morreu em decorrência de confrontos nas ruas. Dessa forma, o presente estudo propõe realizar uma breve revisão bibliográfica acerca dos impactos do trabalho na saúde mental dos profissionais da segurança pública. À vista disso, para elencar os desafios vividos pelos profissionais, utilizou-se do aporte teórico da Psicodinâmica do trabalho (PdT), pelo fato de considerar o protagonismo das organizações do trabalho nas vivências dos trabalhadores, sejam elas positivas ou negativas.

Dessa forma, foi possível observar uma categoria dentro da segurança pública que mais aparece nas pesquisas: o policial militar. Isto posto, o presente estudo se torna relevante por diversas razões. Em primeiro lugar, entender os fatores predisponentes no âmbito da profissão de segurança pública que podem afetar a saúde mental desses trabalhadores. Em seguida, refletir sobre o exercício da atividade laboral e produção de

saúde/sofrimento. E, por último, ressaltar a importância de pesquisas que busquem a compreensão dos atravessamentos importantes dessa atividade incluindo os próprios trabalhadores, abrindo a possibilidade de reflexão dos sujeitos e ressignificação do sofrimento.

2 METODOLOGIA

Este estudo exploratório foi estruturado como um levantamento bibliográfico do tipo narrativa, de pesquisas e de publicações científicas por pesquisadores brasileiros e divulgado em banco de dados nacional - Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para o levantamento, foram estabelecidas buscas que contemplassem os campos de ciências da saúde e ciências humanas e sociais em publicações aplicadas no período entre 2010 e 2020.

Desse modo, procurou-se discutir um conjunto de produções acadêmicas no campo da perspectiva da psicodinâmica do trabalho acerca dos impactos do trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de segurança pública no Brasil. Para tanto, foram utilizados em pesquisas delimitadas a produções nacionais os descritores: trabalho, segurança pública, saúde mental, polícia, psicodinâmica.

Os artigos foram escolhidos por meio de uma leitura prévia dos seus títulos e resumos com o intuito de separá-los daqueles que se diferenciavam do escopo do trabalho em segurança pública e das repercussões em saúde mental por esta atividade. Após a seleção, os artigos foram lidos em sua integralidade e sistematizados nas seguintes categorias: Dinâmica social e a organização do trabalho da segurança pública; Repercussões do trabalho policial à saúde física e mental; Psicodinâmica e o prazer e sofrimento dos policiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DINÂMICA SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública brasileira está ligada a diversos agentes e corporações e possui como principal objetivo oferecer medidas de segurança à população. É um processo complexo, sistêmico e abrangente que é exercida para a preservação da ordem

pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio através dos seguintes órgãos: polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícias civis, polícias militares, corpos de bombeiros militares e guardas municipais (Art. 14, Constituição Federal, 1988). Nesse estudo foi possível observar um órgão dentro da segurança pública que mais apareceu nas pesquisas: as polícias militares.

Diante disso, vários fatores relacionados ao bem-estar do cidadão se encontram como funcionalidade de tais profissionais, demandando em um nível de complexidade cada vez maior, uma vez que diversos conflitos gerados na sociedade exigem uma política administrativa para que haja um equilíbrio social. Tal equilíbrio é encontrado como um dos objetivos das políticas públicas de nossa sociedade, procurando a formulação de prevenção social e de prevenção criminal no âmbito da segurança pública (GRISOSKI & SILVA, 2020).

Diversas questões permeiam o trabalho do profissional de segurança. O medo constante de errar, conviver simbioticamente com o risco de trabalho e na região onde reside, possibilidade de ser morto no momento da folga, jornada de trabalho extenuante, sensação de desvalorização da profissão por distanciamento social, estigma de truculência e de abusos de poder no exercício profissional são um dos agravamentos mais comum do exercício profissional de quem atua no âmbito da segurança pública. A dinâmica de trabalho desses profissionais podem favorecer uma atuação profissional insegura de servidores do setor e adoecimentos físicos e psicológicos, afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho e repercussões duradouras na vida pessoal, familiar e social (FUTINO & DELDUQUE, 2020).

No que se refere à polícia militar, a corporação caracteriza-se por desempenhar o policiamento ostensivo fardado como força pública para executar funções, como: garantir a ordem nos estados, atuar de maneira preventiva ou repressiva, prevenir ou reprimir graves perturbações e assegurar às instituições. No entanto, o acúmulo de atribuições de responsabilidade à Polícia Militar levanta questões sobre a aplicabilidade da organização do trabalho policial perante o contexto social vigente. Dessa forma, as reflexões em torno dessa questão são fundamentais, sobretudo, quando estão interligadas aos impactos desses fatores na saúde mental do profissional de segurança (MOURA, 2019).

4 REPERCUSSÕES DO TRABALHO POLICIAL À SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Os estudos sobre a relação da saúde mental com o trabalho, em diversas profissões, ainda são recentes no cenário científico brasileiro, trazendo como consequência poucas ações preventivas e corretivas para o tema em questão. No tocante à correlação entre o trabalho policial e a saúde mental, o número de pesquisas ainda é incipiente, muito embora tenha-se notado um crescimento do interesse sobre a temática tanto por parte da corporação como pelas universidades (MOURA, 2019).

Em relação ao policial militar, os poucos estudos, no Brasil, conforme apresentado por Moura (2019), podem estar ligados a dois motivos: a influência histórica do regime militar brasileiro, que ainda permeia e silencia os fenômenos que envolvem as práticas desses trabalhadores, e aos princípios de hierarquia e disciplina, que mantém a lógica de preservação de interesses da Corporação. Desse modo, estes fatores seriam as causas que mais influenciam a profissão do policial militar a ser a menos estudada no país e, também, podem corroborar no adoecimento físico e psíquico desses profissionais.

Nesse sentido, Silva e Vieira (2008) relatam que a atividade da polícia militar é considerada como “desumana” por parte dos próprios profissionais, por exigir que os profissionais exerçam um grande número de atividades ao longo de sua atividade laboral. Paulino; Lourinho (2014 apud Moura, 2019) apontam que os fatores predisponentes para um desequilíbrio na saúde mental dos policiais militares podem iniciar ainda no curso de formação, quando os profissionais são condicionados a manter um comportamento disciplinado, organizado e resistente a pressões físicas e psicológicas, tendo, de forma indireta, a exigência da necessidade de ter controle dos sentimentos e emoções, de modo a construir uma indiferença emocional perante à realidade de violência e brutalidade.

Quanto aos mecanismos disciplinares, Silva e Vieira (2008 apud Moura, 2019) também corroboram com a discussão. Os autores afirmam que tanto na organização do trabalho, quanto da fragmentação e a forma como tais relações conjugam-se, podem gerar implicações na saúde mental dos militares e refletir na incidência de estresse, suicídio, depressão e alcoolismo.

Grisoski; Silva (2020) indicam que outra área que pode produzir adoecimento, prejudicando tanto o desempenho profissional quanto o desempenho pessoal dos

sujeitos é a carga horária que deve ser cumprida nos dias de trabalho por profissionais atuantes no campo da Segurança Pública. Além disso, as autoras mencionam ainda que a sobrecarga de trabalho, muitas vezes sem direito ao descanso e sem pagamento de taxas de hora extra, torna-se um forte requisito para questões de adoecimento, tanto mental quanto físico.

Ademais, as pesquisadoras ainda evidenciam que o trabalho do policial militar, repercute sobre a saúde física e mental do trabalhador, constatando que o cansaço, sono e a falta de tempo de lazer com a família, devido a falta de horários fixos para exercerem suas funções são fatores que prejudicam a qualidade de vida (GRISOSKI & SILVA, 2020). Além disso, Minayo; Souza; Constantino (2007, apud Moura, 2019) apresenta que o ambiente de trabalho perigoso, a longa jornada de trabalho, a dificuldade de ascensão profissional, o contato direto com o público, somados à convivência com o sofrimento alheio e problemas de natureza familiar, podem estar relacionados com distúrbio psíquico.

Sendo assim, em função da especificidade do seu trabalho, os profissionais da segurança pública, especificamente os policiais militares, são alvos de ameaças e perseguições, acarretando os riscos com os quais estão submetidos diariamente. Minayo; Souza; Constantino (2007, apud Moura, 2019) menciona que por se tratar de uma atuação profissional perigosa e exclusiva, é interessante para recompor as energias físicas e mentais, que esse trabalhador desfrute de um ambiente familiar saudável e horas de repouso e lazer.

Segundos dados comparados de 2017 em relação a 2015, divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostra que o Brasil tem a polícia que mais mata no mundo - a letalidade policial aumentou 25,8% -, mas também a que mais morre - 17,5% a mais do que em 2015. Futino; Delduque (2020), afirmam que isto pode favorecer uma atuação profissional insegura de servidores do setor e outras repercussões, como adoecimentos físicos e psicológicos, afastamento por doenças relacionadas ao trabalho e repercussões duradouras na vida pessoal, familiar e social.

Por conseguinte, num grau extremo dos impactos na saúde mental do trabalho em segurança pública, chamam atenção os estudos sobre ideação suicida no segmento. As pesquisas apontaram que no Brasil, um trabalho consistente com policiais do Rio de Janeiro encontrou associação do suicídio com insatisfação com a corporação, transferências de local de trabalho sem consentimento ou aviso prévio, baixo nível de

sociabilidade e de confinação interpessoal, além de problemas de sono e de depressão (PEREIRA, MADRUGA & KAWAHALA, 2019).

5 PSICODINÂMICA E O PRAZER E SOFRIMENTO DOS POLICIAIS

A organização do trabalho na Psicodinâmica do trabalho pode se constituir em fonte de prazer e/ou sofrimento, na medida em que as relações e condições de trabalho sejam favoráveis ao prazer ou desencadeadoras de sofrimento/adoecimento (MARÇAL & SCHLINDWEIN, 2020). Assim, o trabalho torna-se responsável pelas consequências penosas ou favoráveis para o funcionamento psíquico do trabalhador, uma vez que o indivíduo pode vivenciar situações de prazer e/ou de sofrimento no contexto do trabalho.

Nesta perspectiva, o trabalho é um dos responsáveis pela construção da identidade, estruturação das funções psíquicas, das relações sociais, da subsistência e da qualidade de vida dos sujeitos. No entanto, o trabalho está em constante transformação e pode ser uma fonte de prazer e ao mesmo tempo sofrimento, ressonando na saúde dos indivíduos (MARÇAL & SCHLINDWEIN, 2020).

Conforme estudo realizado por Ferreira (2016, apud Marçal e Schindwein, 2020) com 13 policiais do Distrito Federal/DF, foi possível constatar que os próprios elementos organizacionais do trabalho somados às histórias de vida de cada indivíduo estabelece pressões que geram impactos na vida desses profissionais. O autor acredita que a exposição aos riscos inerentes à atividade policial e a falta de reconhecimento social pode causar desequilíbrio psíquico e afetar a subjetividade do profissional.

A falta de condições adequadas de trabalho é um dos elementos destacados nas reflexões sobre a organização do trabalho para a psicodinâmica e o prazer e sofrimento dos policiais, trazendo como um fator que gera sofrimento/adoecimento dos profissionais da área da segurança pública. No entanto, é possível identificar, a partir do estudos de Machado, Traesel e Merlo (2015, apud Marçal e Schindwein, 2020) que as vivências da atividade laboral como servir à população, ser útil, cumprir com as demandas solicitadas são fontes de prazer no trabalho.

Por fim, foi possível perceber a partir dos estudos de Marçal e Schindwein (2020) que existe uma relação direta entre as condições de trabalho e as vivências individuais e coletivas dos trabalhadores. Dessa forma, maiores são as chances de

sofrimento/adoecimento dos profissionais quando são submetidos às condições precárias e a presença do sentimento de prazer quando estas condições proporcionadas pela organização do trabalho são favoráveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados apontaram para duas principais categorias que implicam diretamente nos fatores que impactam a saúde psíquica e física dos profissionais da segurança pública: a primeira são característica da organização do trabalho, evidenciando as pressões, a falta de reconhecimento da corporação e da comunidade, o estresse do cotidiano de trabalho e a falta de investimentos em ações de promoção de saúde para os profissionais; e a segunda está relacionada com as suas condições de trabalho, que implicam diretamente na falta de treinamento, recursos insuficientes, baixa remuneração, alta carga horária e grande exposição aos riscos.

Nesse sentido, são fatores que geram sofrimento e repercussões na saúde física e mental dos policiais, impedindo-os de exercerem suas atividades com qualidade, demonstrando que o presente levantamento bibliográfico reforça a relação causal entre a atividade policial e os seus impactos danosos à saúde física e mental desses trabalhadores. No entanto, o estudo também apresentou uma reflexão acerca do exercício da atividade laboral e produção de saúde/sofrimento.

Para tanto, foi possível observar a existência da relação direta entre as condições de trabalho e as vivências individuais e coletivas dos profissionais. O trabalho é um dos fatores estruturantes dos sujeitos, e está presente em grande parte da vida dos indivíduos, porém o próprio trabalho traz instabilidade ao bem-estar do ser humano, provocando sofrimento/adoecimento quando submetidos a vivências negativas e sentimentos de prazer quando as condições de trabalho apresentam-se como favoráveis.

Diante do exposto, os policiais enfrentam a criminalidade de perto e estão vivenciando as consequências das transformações contemporâneas, da falta de reestruturação no país e principalmente da falta de investimentos na segurança pública. Dessa forma, é possível identificar a necessidade de reformas no âmbito da segurança pública que garantam maior segurança à população e melhores condições de trabalho aos profissionais da área. Ademais, ressalta-se a importância de estudos busquem a compreensão dos atravessamentos da atividade laboral na vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

FUTINO, R. S.; DELDUQUE, M. C. Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 116–134, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i2.632. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/632>. Acesso em: 15 maio. 2021.

GRISOSKI, D. C.; DA SILVA, P. M. PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES: Uma Análise da Saúde no Trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 92–114, 2020. Disponível em: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3042>. Acesso em: 15 maio. 2021.

Guimarães, Liliana Andolpho Magalhães, Laudelino, Alessandra e Massuda, João Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande (MS). *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2020, v. 45 [Acessado 22 Agosto 2021], e8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000018618>>. Epub 20 Jul 2020. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000018618>.

MARÇAL, Hanna Izabel Ferreira; SCHLINDWEIN, Vanderléia de Lurdes Dal Castel. PRAZER E SOFRIMENTO NA POLÍCIA MILITAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Trabalho em Cena*, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8244>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

MOURA, Simone Vivian de. OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR. *Rev. Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública*, 2019. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/793>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

NUMMER, F.; CARDOSO, I. ESTIGMA DO ADOECIMENTO NA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ. *REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICA & TRABALHO*, [S. l.], v. 1, n. 49, p. 227–245, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.34999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/34999>. Acesso em: 22 ago. 2021.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>.

Pelegrini, Andreia et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cadernos Brasileiros de*

Terapia Ocupacional [online]. 2018, v. 26, n. 02 [Acessado 22 Agosto 2021] , pp. 423-430. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160>>. Epub Apr-Jun 2018. ISSN 2526-8910. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1160>.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cafajeste. saúde colet.** , Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, pág. 500-509, dezembro de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000400500&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de maio de 2021. Epub 16 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028040562> .

Silva, Maurivan Batista da e Vieira, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. Saúde e Sociedade [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 22 Agosto 2021] , pp. 161-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>>. Epub 09 Jan 2009. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>.